

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BRENDA CRISTINE TESLUK

HOTEL FAZENDA NA CIDADE DE CASCAVEL-PR

CASCAVEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BRENDA CRISTINE TESLUK

HOTEL FAZENDA NA CIDADE DE CASCAVEL-PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Celso Luis Pedrini.

CASCAVEL
2017

RESUMO

A presente monografia tem por objetivo embasar com referenciais teóricos, marcos que auxiliem na compreensão da proposta de um hotel fazenda para a cidade de Cascavel. Através de visitas, observou-se a carência de um local em que a população e visitantes tenham a oportunidade de interação, proporcionando o refúgio do cotidiano dos centros urbanos. Deste modo, a pesquisa busca apresentar possibilidades de uso e lazer, sem esquivar-se do contato estreito com a natureza. A escolha do município para a realização da proposta projetual, e a escolha do local de implantação, veio por constatar-se que as características locais como: grandes áreas verdes, cachoeira, nascentes, etc, são bem propícias à inserção de um empreendimento hoteleiro, e devido a região não contar com locais específicos para tal uso. Neste sentido, para suprir as necessidades apresentadas, faz-se necessária a inclusão da proposta. Assim, este trabalho pôde analisar a inter-relação entre o tema abordado, juntamente com os quatro pilares fundamentais dentro da arquitetura e do urbanismo, sendo eles: história da arquitetura e suas teorias, metodologias de projeto de arquitetura e paisagismo, urbanismo e planejamento urbano e tecnologias da construção. Além da abordagem quanto aos pilares, foram expostas as revisões bibliográficas, que tiveram como objetivo aprofundar os assuntos pertinentes ao tema. Assuntos estes que foram divididos em: hotelaria: origem e características, hotel fazenda, paisagismo e sistemas construtivos. O próximo capítulo é referente aos correlatos provenientes das análises obtidas, inúmeros resultados que servirão de referência para a proposta projetual do hotel fazenda, trouxe também o conhecimento de novas aplicações de matérias e técnicas, juntamente com o entendimento de plantas, fluxos e implantações. Após a compreensão das obras correlatas, o capítulo seguinte relaciona as obras com a proposta; conceitua o município de Cascavel; apresenta o conceito e o partido arquitetônico, a setorização, o programa de necessidades e o terreno do projeto desejado. As considerações finais respondem aos questionamentos referentes aos objetivos propostos para o trabalho, trazendo assim o entendimento do que se deseja obter com a presente monografia.

Palavras-chave: Projeto de arquitetura. Hotel Fazenda. Natureza. Empreendimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Fachada Panorâmica Fasano Hotel Boa Vista	31
Figura 02: Plantas Baixas, Tipologia dos Quartos e Elevações do Hotel Boa Vista	32
Figura 03: Apartamentos Fasano Hotel Boa Vista	33
Figura 04: Atividade complementares de Hotel Fasano	33
Figura 05: Restaurante e Deck Hotel Fasano	34
Figura 06: Ambientes Internos Fasano Hotel Boa Vista.....	35
Figura 07: Fachadas Hotel Casadelmar.....	36
Figura 08: Planta Baixa Hotel Casadelmar	37
Figura 09: Restaurante e Piscina Hotel Casadelmar.....	37
Figura 10: Fachada Principal, Casa Piracicaba	39
Figura 11: Plantas Baixas e Implantação da Casa Piracicaba	40
Figura 12: Esquema de Insolação Fachada Norte da Casa Piracicaba	40
Figura 13: Fachada frente.....	41
Figura 14: Blocos perpendiculares e Fachada norte da Casa Piracicaba	42
Figura 15: Fachada Hotel Aliah	44
Figura 16: Perspectiva interna.....	44
Figura 17: Esquema da elaboração do projeto	45
Figura 18: Esquemas de arquitetura bioclimática, iluminação natural e conforto térmico....	45
Figura 19: Fachada Botanique Hotel.....	46
Figura 20: Lazer Loi Suites; Fachada Loi suítes.....	48
Figura 22: Mapa Paraná.....	49
Figura 23: Mapa Cascavel.....	49
Figura 24: Imagem terreno.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMBRATUR: Empresa Brasileira de Turismo

FUNGETUR: Fundo Geral de Turismo

ABIH: Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

MDF: Medium Density Fiberboard

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 ASSUNTO	9
1.2 JUSTIFICATIVA	9
1.3 PROBLEMA	10
1.3 OBJETIVO	10
1.4 REFERENCIA TEÓRICA	10
 2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	13
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	13
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS	15
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	18
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	19
 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
3.1 HISTÓRIA DO HOTEL	22
3.2 TIPOLOGIAS: HOTEL FAZENDA	23
3.3 PERCEPÇÃO VISUAL	24
3.4 PAISAGISMO	25
3.5 SISTEMAS ESTRUTURAIS	27
3.6 ACESSIBILIDADE	28
3.7 SUSTENTABILIDADE	29
 4 CORRELATOS OU ABORDAGENS	30
4.1 HOTEL FASANO – FAZENDA BOA VISTA	30
4.1.1 Aspectos Contextuais	30
4.1.2 Aspectos Funcionais	31
4.1.3 Aspectos Formais e Estéticos	33
4.1.4 Aplicação no Tema	34
4.1.5 Aspecto Estrutural	35
4.2 HOTEL CASADELMAR	35
4.2.1 Aspectos Contextuais	35

4.2.2 Aspectos Funcionais	36
4.2.3 Aspectos Formais e Estéticos	37
4.2.4 Aplicação ao Tema	38
4.2.5 Aspecto Estrutural	38
4.3 CASA PIRACICABA – ISAY WEINFELD	38
4.3.1 Aspecto Contextual	39
4.3.2 Aspectos Funcionais	39
4.3.3 Aspectos Formais e Estéticos	41
4.3.4 Aplicação ao tema	41
4.3.5 Aspecto Estrutural	42
4.4 HOTEL ALIAH.....	42
4.4.1 Aspecto Contextual	42
4.4.2 Aspectos Funcionais	43
4.4.3 Aspectos Formais e Estéticos	44
4.4.4 Aplicação ao tema	44
4.4.5 Aspecto Estrutural	45
5 OBRAS REFERENCIAIS.....	46
5.1 Botanique Hotel & Spa.....	46
5.2 Loi Suites	47
5.3 Vinhas do cipó hotel fazenda, Minas gerais, Brasil	47
6 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	48
7 CONCEITO	48
8 LOCALIZAÇÃO	48
9 ESTUDO DE CONDICIONANTES	49
9.1 Entorno imediato.....	49
9.2 Topografia.....	49
9.3 Insolação, ventilação	49

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo desenvolve-se como embasamento teórico do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, utilizando como tema de pesquisa a produção de um Hotel Fazenda na Cidade de Cascavel.

Abordando, de início, o tema do Hotel Fazenda na cidade de Cascavel, objetiva-se verificar a valorização da atividade turística, que busca oferecer um ambiente destinado não só à prática de hospedagem, mas com opções alternativas, como espaços recreativos, atividades culturais, de lazer, que proporcionem a tranquilidade e o relaxamento desejados pelos turistas. Um lugar diferenciado, que permite o contato direto com a natureza, além de práticas sociais e culturais para melhorar a qualidade de vida dos visitantes.

1.1 ASSUNTO

O assunto desta pesquisa é o Projeto de Arquitetura e o tema se refere a um Estudo Projetual de Hotel Fazenda para a cidade de Cascavel - PR, partindo da premissa de propor um espaço de descanso, conforto e lazer.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica no âmbito sociocultural, pois almeja acolher a comunidade da região de Cascavel, atendendo às políticas públicas, aos serviços de gestão da informação, aos interesses sociais e integrando o aspecto formal ao social. Compreende-se que o Hotel Fazenda é mais do que um espaço proposto para o descanso, pois se trata de um centro que conecta a natureza e modifica as pessoas, proliferando conhecimentos, ampliando o conceito de cidadania e desenvolvimento social, considerado um espaço de todos. No aspecto acadêmico-científico, justificam-se pela ajuda ao conhecimento acadêmico relacionado ao tema, com o estudo de referenciais teóricos, agrupados às demais disciplinas desenvolvidas no curso.

1.3 PROBLEMA

Com base nas justificativas apresentadas, o tema se desenvolve sobre a problemática a seguir: É pertinente a instalação de um Hotel Fazenda em Cascavel? Parte-se da hipótese de que há necessidade de inserção de um novo espaço de descanso, de conforto e de lazer na cidade de Cascavel - PR, que ofereça aos seus usuários um local mais amplo e apropriado para a prática de atividades, além do ar puro do meio ambiente.

1.4 OBJETIVO

A seguir, apresentam-se os objetivos em que essa pesquisa foi fundamentada, que são compostos por um objetivo geral e oito objetivos específicos, que orientam o desenvolvimento deste trabalho e apontam para o resultado final. O objetivo geral, portanto, consiste em desenvolver uma pesquisa bibliográfica para embasar um estudo projetual do Hotel Fazenda. Os objetivos específicos, por sua vez, são os seguintes:

- 1- Realizar um levantamento teórico e bibliográfico da arquitetura em análise, instituindo embasamento para a prática projetual;
- 2- Compreender as necessidades dos usuários da edificação de um hotel fazenda para propor soluções na futura proposta projetual;
- 3- Apresentar diretrizes de projetos a serem adotadas;
- 4- Verificar correlatos que podem aditar conhecimento à elaboração projetual; Identificar tendências tecnológicas e construtivas demandadas ao tema;
- 5- Elaborar um programa de necessidades com espaços que venham ao encontro das necessidades da cidade e do seu porte;
- 6- Desenvolver proposta que contribua para o desenvolvimento do município e ofereça melhores opções de hospedagem e descanso dos visitantes.

1.5 REFERENCIA TEÓRICA

Na sequência, é apresentado o referencial bibliográfico, que embasa esta pesquisa, armazenando uma abordagem teórica sobre o tema eleito, fundamentando as análises deste estudo. Nos últimos anos, o turismo tem alcançado grande influência em relação ao desenvolvimento e crescimento cultural e econômico global. “O Turismo detém hoje grande

parte do PIB - Produto Interno Bruto de muitos países que têm melhorado suas condições econômicas em decorrência do avanço que o setor tem proporcionado” (DIAS; MONTANHEIRO, 2003, p. 01). Segundo o Ministério de Turismo no Brasil, há uma gama diversificada de atrativos, com destaque para as belezas naturais, aventuras e a parte histórico-cultural, que é destino de muitos turistas. Pesquisas revelam que, no ano de 2012, dentre os Estados mais visitados pelos estrangeiros, destacam-se São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, com 26,5%, 24,9% e 11,4%, respectivamente, sendo o lazer o principal motivo, seguido de negócios, eventos e convenções.

Na região oeste do Paraná, há uma carência desse serviço de um Hotel Fazenda. Como Cascavel é o “centro” dessa região, surge a ideia de implantar esse empreendimento na cidade.

Tomar ou adotar um partido de projeto não é escolher numa tabela de condicionantes do projeto. Cada partido articula o que promove e o que exclui numa imagem ou forma possível, numa articulação de elementos e partes que conformem uma unidade possível, que vai se desenhando à medida que o arquiteto estuda e faz tentativas, e que estas resistam aos seus questionamentos (FACCIOLI, 2012, p. 48).

Segundo Faccioli (2012), o partido surge, torna-se convincente e mostra-se justo quando resiste aos questionamentos e consolida-se no chamado “estudo preliminar”. Este último tem uma denominação consagrada, mas rigorosamente equivocada, pois “preliminar” significa “anterior ao limiar” ou “anterior ao começo”. Portanto, ao pé da letra, significaria “anterior ao começo do projeto”, algo prévio e meramente condicionante ou referencial.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa será exploratória e descritiva. A revisão bibliográfica consiste em buscar tudo o que já foi escrito sobre o tema, a fim de ter entrada a grande parte dos conceitos envolvidos. Na visão de Gil (2010, p. 2), a pesquisa bibliográfica “[...] é importante em razão de proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

O autor adverte ainda que “[...] tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (GIL, 2010, p. 29).

Já para Lakatos e Marconi (2001, p. 17), a pesquisa bibliográfica tem com objetivo “introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”.

O método exploratório busca se familiarizar com algum tema específico, buscando a construção de hipóteses. É, portanto, bastante flexível quanto ao seu planejamento, tomando a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso (GIL, 2008).

O método descritivo, para Gil (2008), procura descrever as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada. Estabelece, dessa forma, relações entre variáveis e utiliza-se da pesquisa de campo para coleta de dados. São utilizados instrumentos para a pesquisa, que podem ser: inventários, questionários, entre outros.

É nesse contexto que o estudo se insere, sendo elaborado projeto de um Hotel Fazenda no município de Cascavel, no Estado do Paraná, proporcionando turismo rural aos visitantes, surgindo a opção de sair da rotina, do “estresse urbano”, promovendo ambientes tranquilos com a integração de atividades de esportes e lazer.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Neste estudo, buscou-se entender a relação do espaço construído, suas afinidades e potencialidades construtivas, que enriquecem o desenvolvimento do trabalho. Nesta etapa de elaboração desta pesquisa, o objetivo foi desempenhar um resgate das disciplinas estudadas no decorrer do curso, retomando estudos referentes às quatro aproximações teóricas com o tema, sendo elas: História e Teorias; Metodologias de Projetos da Arquitetura e Paisagismo; Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologias da Construção, que serão descritas na sequência.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

Serão abordadas algumas bibliografias referentes ao tema, visando uma melhor compreensão das origens da arquitetura, suas necessidades e valores, analisando o decorrer da história, para assim, compreender com clareza, como a proposta projetual poderá ser inserida no local proposto, situando de forma coesa a historicidade municipal.

O ser humano vive, em um ambiente em que necessita de uma edificação e de um espaço urbano para sobreviver e realizar suas atividades. Dias, atenta que:

Arquitetura é a arte ou ciência de projetar espaços organizados, por meio de agenciamento urbano e da edificação, para abrigar os diferentes tipos de atividades humanas. Seguindo determinadas regras, tem como objetivo criar obras adequadas a seu propósito, visualmente agradáveis e capazes de provocar um prazer estético (DIAS, 2005, p. sn).

Seguindo o mesmo raciocínio, Glancey (2001, p. 09), expõe que, os seres humanos desenvolveram a arquitetura e que ela é a ciência e a arte de construir, dizendo de forma mais inspiradora, é o momento em que o edifício é mergulhado de magia e se evolui de um simples abrigo para uma obra de arte consciente de si.

Já Le Corbusier (2002, p. 10), relata que: “A arquitetura é um fato de arte, um fenômeno de emoção, fora das questões de construção, além delas. A construção é para sustentar, a arquitetura é para emocionar”. Deste modo, conclui-se que a arquitetura tem o poder de causar sentimentos no ser humano, sentimentos estes que podem ser realçados das mais diferentes formas em cada pessoa.

Assim, a história da arquitetura pode ser compreendida, também, como a história do evidente esforço humano e de como os abrigos foram alcançados. Em sua melhor forma a arquitetura, que se distingue do legítimo arquitetar, eleva nossos espíritos e nos emociona. Em sua pior forma, ela nos diminui (DIAS, 2005, p. sn).

Desta forma, “A arquitetura é uma arte em contínua evolução” (DIAS, 2005, p. sn).

Aprimorando o pensamento, compreende-se arquitetura e sociedade como: “as formas, os métodos de projeto, o comportamento dos projetistas, dos que encomendam as obras e dos que as executam, variam de acordo com o tempo e de acordo com o lugar, mas se desenvolvem no âmbito de um relacionamento substancialmente fixo e certo” (BENEVOLO, 2001, p. 11).

Visto isso, Silvio Colin (2000, p. 25), relata que, para ser considerado arte, o edifício deve tocar a sensibilidade, estimular à contemplação, convidar à observação das formas, ao jogo de luz e sombra, à textura das paredes, ao arranjo das janelas, às cores, à sua solidez e a leveza; isso além de atender as condições técnicas, como a qualidade dos materiais e a solidez estrutural, das demandas utilitárias como a adequação dos espaços aos usos, dentre outras diretrizes.

Assim, J. Teixeira Coelho Netto, define a arquitetura arte como:

Se a arquitetura é uma arte (e é, efetivamente), é uma arte específica que necessita não de uma linguagem mais ou menos intuitiva com a qual o sujeito da criação artística lida e propõe sua obra, porém cujo significado real ele só vem a descobrir frequentemente finda a obra, mas sim de uma linguagem definida tanto quanto possível de antemão e que esteja ao alcance simultâneo do criador e do receptor (NETTO, 2002, p. 11).

O autor relata que: “Definindo o objeto da arquitetura como sendo a produção do Espaço, surge a questão de saber de que Espaço se trata, quais suas espécies, suas delimitações, para a seguir ser possível indagar de seus respectivos sentidos” (NETTO, 2002, p. 21).

Compreendendo o espaço, pode-se definir a sua necessidade e, assim, poder propor as melhores soluções para o que foi levantado como essencial. Com isso, Colin (2000, p. 27) diz que: “Antes de se pensar em um edifício, é necessário que a sociedade precise dele, que haja uma função para ele comprimir; além disso, o uso terá papel importante na definição de sua forma”.

É notório a necessidade do resgate das histórias e teorias, para que haja a compreensão do início de formação dos espaços e das cidades. Assim, é preciso ter o discernimento de que,

como cita Bruno Munari¹ (1998) em sua bibliografia “Das Coisas Nascem as Coisas”, tudo precisa ser descoberto e com o tempo aprimorado para que tenha um resultado final claro e condizente com o esperado.

A relação que se pode ter com o hotel fazenda, é a maneira com que irá se formar a composição da proposta com o espaço escolhido, trazendo um resgate quanto a história cultural e existencial da localidade escolhida para tal uso.

Expostas as preleções referentes a histórias e teorias, serão apresentadas a seguir, os estudos alusivos a metodologias de projeto de arquitetura e paisagismo.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Na pesquisa realizada nas aproximações de metodologias de projeto da arquitetura e paisagismo, buscou-se enfatizar os conceitos da forma arquitetônica em conexão com a paisagem urbana local. Iniciou-se dando ênfase aos estudos da forma e composição, principalmente no que diz respeito ao fato de que, segundo Mascaró (2005, p. 11), as formas que compõem a paisagem devem ser aproveitadas para dar seguimento entre o espaço natural e o construído, permitindo, assim, que a cidade se insira a esse meio natural, produzindo uma transição do construído, do artificial para o natural por meio da paisagem, com a sua carga de informações, de confirmações ou de contraposições.

Ainda para Mascaró (2005, p. 33), é importante trabalhar a vegetação em parceria com a edificação, podendo organizá-las nos níveis, tanto horizontais como verticais, pois assim podem funcionar como filtros solares sucessivos ou complementares, sendo essa uma solução adequada para um melhor sombreamento dos espaços públicos nas diversas estações do ano.

Outro aspecto levantado pela autora é que,

“O projeto do espaço livre está intimamente ligado com o projeto dos vazios cujas formas, dimensões e sequência transmitem determinadas sensações aos usuários. Sua delimitação e moldagem são feitas através de elementos estruturadores do espaço, dentre os quais cabe aqui destacar a vegetação. A presença da vegetação, dependendo do seu porte em relação a edificação, pode criar planos que organizem e dominem o espaço urbano através da unificação, ou simplesmente formar uma cobertura vegetal aconchegante para quem passa por baixo de suas copas horizontais, sem modificar o perfil da edificação” (MASCARÓ, 2005, p.23).

Dessa forma, compreende-se a importância de levar em consideração as sensações dos usuários em relação aos lugares quando se propõe um edifício voltado ao público, e que o seu espaço é um definidor primordial do projeto arquitetônico. Abbud (2006), ao encontro dessa questão, esboça que:

“Não há projeto de paisagem sem a definição de lugares. Lugar é todo aquele espaço agradável que convida ao encontro das pessoas ou ao nosso próprio encontro. Ele estimula a permanecer e praticar alguma atividade, como descansar, meditar, ler, conversa em grupo, ou simplesmente a admirar o entorno e os elementos da paisagem” (ABBUD, 2006, p.24).

Nesse sentido, de acordo com os estudos da forma e desenho arquitetônica, na representação de projetos foram sendo lincados os cuidados a serem tomados ao elaborar um projeto de edifício público, que abrigue várias atividades, levando em consideração as condições de acessibilidade, de funcionalidade, de intenção plástica, do lugar e de suas necessidades.

Ainda sobre o estudo da forma arquitetônica, Rasmussen⁹ (1998, p. 07-08) discorre que, quando um arquiteto julga um edifício, a aparência é apenas um dos muitos fatores que lhe interessam, estuda-se plantas e seções, e acredita-se que, para ser um bom edifício, esses elementos devem harmonizar-se mutuamente. Dessa forma, a arquitetura não se produz apenas pela adição de planos e de seções, dado o fato de que é algo diferente, é algo a mais. De um modo geral, a arte não deve ser explicada, ela deve ser sentida.

Sob essa perspectiva, é importante enfatizarmos a ideia do autor, a qual centra-se no fato de que arquitetura é mais que desenhos, planos e seções. Ao encontro dessa questão, Voordt¹⁰ e Wegen (2013, p. 12) destacam a importância da qualidade funcional num projeto arquitetônico, aliado a sua eficiência. Atribuindo valor a sua usabilidade e utilidade, levando em consideração os meios financeiros disponíveis. Com base nesses elementos estruturadores, acaba a edificação por exigir boa acessibilidade, criação de espaços adequados, flexíveis e que ofereça condições físicas e espaciais que garantam um ambiente seguro, salubre e agradável.

A qualidade arquitetônica está ligada às características visuais e de composição, juntamente ao significado simbólico e/ou cultural, de modo que possa ser considerada como complementar e até contrastante com a sua qualidade fundamental. A qualidade arquitetônica de uma edificação não é determinada pelo profissionalismo com que foi construída, mas pelo papel que desempenha na discussão da arquitetura. Assim sendo, a edificação só se torna

arquitetura quando discutida, quando exerce um papel na discussão cultural (VOORDT; WEGEN, 2013, p. 12).

Com uma discussão cultural sobre a arquitetura, o projeto pode ser planejado e desenvolvido com mais eficácia. Por isso deve-se buscar uma interação de profissionais para melhor realizar tais atividades.

Além dessas discussões, foram realizados estudos referenciais que analisaram o impacto que uma edificação pode causar na paisagem urbana, e quais devem ser as intervenções feitas no espaço para se chegar a uma composição harmônica entre edifício e meio urbano.

Pronsato (2005), por sua vez, ressalta que:

“Vemos, com muita frequência, nos espaços livres públicos [...], áreas pouco conservadas ou mesmo degradadas, com uso não coerente com o proposto originalmente, ou até com o uso precário, não sempre por falhas da proposta projetual, já que não é a falta de planificação urbana, paisagística ou arquitetônica a raiz dos problemas enunciados. Porém o usuário submete, muitas vezes, o projeto a usos imprevistos ou inesperados que podem ser muito mais interessantes do que a proposta original do projeto. Assim, esses espaços públicos compõem uma justaposição de pedaços que vão se acomodando desordenadamente, numa colcha de retalhos, mas que, na sua aparente desordem e espontaneidade, expressa a lógica das leis do mercado. Esses espaços livres, fragmentados e esvaziados de significados, de transcendência, de encontros, de trocas e de fruição coletiva, produzem no usuário, uma sensação de estranhamento, de alheamento, sem possibilidades de qualquer forma de identificação. Dotados de uma rigidez formal e funcional, assemelham-se a aspectos fossilizados e fantasmagóricos que pontuam a malha urbana” (PRONSATO. 2005, p.115).

De acordo com o autor supracitado, ainda ocorrem precariedades em projetos arquitetônicos para os espaços públicos em nosso país, de uma forma generalizada, em que esses espaços acabam sendo deixados de lado. Rasmussen (1998) salienta que a arquitetura é produzida de pessoas comuns para pessoas comuns, por isso precisa ser facilmente compreensível a todos.

Enfim, essa aproximação teórica buscou suscitar brevemente a compreensão na representação de projeto, envolvendo todos os seus elementos e, sobretudo, o lugar em que estará inserida a proposta projetual. Na proposta projetual desenvolvida buscou-se seguir a linha projetual moderna com traços contemporâneos, pelas suas liberdades de formas e por se tratar de um espaço com usos variados. Dando sequência ao estudo das aproximações teóricas nos fundamentos

arquitetônicos será apresentado o estudo no urbanismo e no planejamento urbano.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

No estudo das aproximações sobre o urbanismo e o planejamento urbano, buscou-se enfatizar os conceitos de paisagismo e de intervenções no espaço urbano. O tema da pesquisa foi desenvolvido dentro do município de Cascavel – PR; para isso, foi preciso respeitar a legislação urbana, as diretrizes do Plano Diretor Municipal e todas as leis que a permeiam. Sobre a cidade, Lynch (1997) descreve que a cidade é uma organização mutável e polivalente, um espaço com bastantes funções, erguido por muitas mãos num período de tempo rápido. A forma deve ser, de algum modo, descompromissada e adaptável aos objetivos e às percepções de seus cidadãos.

A cidade, como descreve o autor, é uma organização em constante mudança. Da mesma forma, Lerner relata que a arquitetura e o urbanismo vêm passando por um momento de compressão, pois os governos estão deixando de investir em obras públicas, fazendo com que isso afete de forma apreensível a autoestima da população, o que acarreta nos sufocamentos das grandes cidades, pois não há oportunidades de participação pública. Com isso, o autor ainda afirma que a arquitetura e o urbanismo devem estar intimamente ligados a isso, pois eles são instrumentos que visam à geração de oportunidades nas cidades.

Já Corbusier (2000) descreve que a natureza se apresenta para nós de uma forma caótica: a abóboda celeste, o perfil dos mares e dos lagos, o modelo das montanhas, o local que está diante de nossos olhos, acidentado, recortado, com o horizonte toldado, não passa de confusão, a natureza não passa de um aspecto accidental.

Ele enfatiza também que:

O fenômeno gigantesco da grande cidade se desenvolverá em alegres áreas verdes. A unidade no detalhe, o “tumulto” magnífico no conjunto, a medida de referência humana e a média proporcional entre o fato homem e o fato natureza. As belezas da arquitetura que nascerão de uma paixão serão colocadas pelo urbanismo nesses locais onde, numa calma voluntária, a surpresa, o espanto, a alegria da descoberta, lhes conferirão coo valor que lhes quisermos ter atribuído (CORBUSIER, 2000, p. 18).

O congestionamento pode variar pela demanda (dia da semana, estações, eventos especiais, feriados) e velocidade (acidentes, áreas urbanas, tempo, horário de pico), que também pode variar em função do tipo de coordenação semafórica, da eficiência da fiscalização, ou ainda das condições topográficas (IPEA, 1998). Nas sociedades modernas,

existe um padrão que faz com que muitas pessoas precisem se locomover no mesmo horário. Seja por causa do horário de trabalho ou de escola, esse padrão obriga milhares de pessoas a viajarem na parte da manhã, entre 7 e 9 horas, e na parte da tarde, entre 17 e 19 horas. O resultado dessa concentração de pessoas viajando ao mesmo tempo durante os horários de pico sobrecarrega as vias públicas e causa grandes congestionamentos, o que começa a causar graves consequências para a qualidade de vida dos cidadãos, associadas a enormes prejuízos econômicos e sociais (DOWNS, 2004).

Já no livro sobre hotéis, Andrade (2005) fala que se trata, basicamente, de lazer com muitas características do resort, porém, em escala muito menor e quase sempre com instalações mais modestas e com menor diversidade de serviços. O número de apartamento é menor e as instalações para a prática de esportes geralmente tem ênfase em algum tipo de esporte relacionado com a localização ou especialidade do hotel.

O autor cita também que, no Hotel Fazenda, há sempre referências a atividades relacionadas com o campo, a criação de animais, extração de leite, pomares e hortas; as salas de reuniões são de porte pequeno ou médio e esse tipo de hotel tem foco maior em feriados ou férias, com a intenção de pegar diárias completas, em que os hóspedes fazem a refeição no restaurante do hotel mesmo.

De tal modo, essa aproximação teórica acarretou na apreensão do espaço urbano, do espaço rural para um Hotel Fazenda e buscou entender melhor os benefícios que esse tipo de empreendimento pode trazer para o meio urbano.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Em arquitetura, os propósitos, programas, processos de projeto, tecnologia de construção e processos de construções modernos requerem a colaboração de especialistas, o balanceamento de objetivos múltiplos e inter-relacionados para a solução de conflitos.

Esses propósitos podem ser traduzidos no fornecimento de conforto e prazer ao usuário no ambiente interior; satisfação das necessidades programáticas dos usuários; minimização do gasto de energia na edificação e dos custos de construção e otimização da imagem pública da arquitetura (SOUZA, 2010).

Ainda segundo Souza (2010), uma edificação é mais valiosa quando ela oferece a máxima satisfação ao levar em conta os propósitos elencados acima. A arquitetura procura adaptar o espaço construído às necessidades humanas, tanto a nível fisiológico quanto a nível

psicológico.

Sobre o Steel Frame, o autor afirma que se trata de um nome empregado internacionalmente para definir o material construtivo que utiliza o aço galvanizado como elemento estrutural e elementos de baixo peso para a construção leve e que gera menos sujeira para o canteiro de obra. Ele enfatiza também que:

É produzido a partir de chapa de aço com espessura reduzida, gerando rapidez na execução da obra, redução no peso do edifício, redução de custos e desperdícios. A influência do aço neste tipo de sistema, mantém a estrutura leve, sendo destaque para edifícios com determinado número de pavimentos, além de sua resistência a determinados tipos de agentes externos. Sua fabricação não necessita de maquinaria pesada. Possui flexibilidade, permitindo qualquer tipo de acabamento exterior e interior (PEDROSO, p. 02).

Sobre a madeira, o autor declara que:

[...] nada mais oportuno que apresentar as madeiras como um material excepcional e como matéria-prima que acompanham e sustentam a civilização desde seus primórdios. (BAUER, 1979, p. 436).

Mas, para qualquer tipo de construção, a madeira precisaria ser tratada, pois ela poderia ser colocada no interior da casa ou ficaria ao ar livre e, dependendo do local, ela precisaria de um tratamento para não apodrecer e ter uma durabilidade melhor.

Na Arquitetura, existe o objetivo de planejar ou adaptar espaços para determinada função. Os objetivos devem ser atingidos com o uso de soluções que garantam requisitos para o espaço, como: beleza, funcionalidade, conforto térmico e acústico. Essas são qualidades necessárias à permanência do homem no local projetado. Conforme Viana e Gonçalves (2001): “O controle do ambiente não é totalidade da arquitetura, mas deve ser parte da ordenação básica de qualquer projeto. O arquiteto deve fazer o controle da luz, do som e do calor um problema seu”.

A arquitetura é essencialmente uma arte: uma arte plástica, uma arte espacial. Porém deve-se perceber que a experiência da arquitetura é recebida por todos os nossos sentidos e não unicamente pela visão. Assim, a qualidade do espaço é medida pela sua temperatura, sua iluminação, seu ambiente, e o modo pelo qual o espaço é servido de luz, ar e som deve ser incorporado ao conceito do espaço em si. (VIANNA; GONÇALVES, 2001)

Segundo Zevi (1998), “a arquitetura bela será a arquitetura que tenha um espaço interno que nos atraia, nos eleve, nos subjuguie espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tenha um espaço interno que nos enfastie e nos repila”.

A arquitetura mexe com os sentimentos, nos encanta e surpreende. Botton (2007) afirma que a arquitetura tem a capacidade de nos transmitir felicidade inconsciente, felicidade que nos traz uma alegria repentina e por vezes sem explicação. O profissional da arquitetura deve trazer sempre como premissa a integração do empreendimento com o meio onde será inserido, assim toma proveito das situações que lhe são impostas. Hertz (1998) afirma que:

Uma das principais funções de uma construção é a de atenuar as condições negativas e aproveitar os aspectos positivos oferecidos pela localização e pelo clima. Trata-se portanto de neutralizar as condições climáticas desfavoráveis e potencializar as favoráveis, tendo em vista o conforto dos usuários.

O uso da luz natural enriquece o ambiente, contribui para que o mesmo tenha um aspecto dinâmico, ou seja, que mude a aparência nas diferentes horas do dia. Vale ressaltar que a luz natural é imprescindível para o funcionamento do ciclo circadiano e, conseqüentemente, para a existência humana.

Por fim, pode-se falar mais claramente quais são as formas mais propícias de utilizar as tecnologias atuais para, assim, melhorar o desempenho de projetos e de edificações. Para a proposta do tema, todas as pesquisas realizadas proporcionaram melhor entendimento sobre o assunto, cada aproximação teórica buscou enfatizar assuntos pertinentes à proposta.

Buscou-se, com este capítulo, apresentar a contextualização necessária para o estudo, com um breve histórico do Hotel Fazenda e do próprio hotel, que se justifica no decorrer do estudo, e demais assuntos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O capítulo a seguir apresenta a contextualização do presente projeto, abordando assuntos pertinentes ao tema, analisando seu histórico no Brasil, descrevendo o que é, suas classificações, e abordando, principalmente, as características de um Hotel Fazenda, e sua importância para o crescimento do turismo rural. Também se apresenta a percepção visual que um Hotel Fazenda precisa ter para que a seu usuário de forma que se sinta à vontade no local, no que se refere a paisagismo e sistema estrutural. Os estudos foram realizados por meio de pesquisas bibliográficas e oferecem o embasamento necessário para a futura concepção do projeto.

3.1 HISTÓRIA DO HOTEL

O hotel teve sua origem em paralelo ao desenvolvimento do comércio entre as cidades. As rotas comerciais da antiguidade na Ásia, Europa e África originaram núcleos urbanos e o consequente surgimento de hospedarias para servir os viajantes que por ali passavam. Na Idade Média, mosteiros também serviram como hospedagem para os viajantes. Hospedar, naquela época, era uma virtude espiritual e moral (POPP *et al*, 2007).

Segunda Andrade (2005), o turismo alavancou-se na economia de forma significativa após a Segunda Guerra Mundial e principalmente nos países desenvolvidos, onde o crescimento da renda trazia a disponibilidade de tempo e recursos para o lazer, gerando assim um intenso fluxo de viagens, tanto regionais quanto internacionais.

O autor volta a dizer que, no Brasil, o princípio do setor hoteleiro foi na cidade do Rio de Janeiro. Com a chegada da corte, os estabelecimentos que ofereciam alojamento aos interessados e refeições a preço fixo passaram a utilizar a denominação de hotel.

Frente ao discurso do autor, com a revolução da Segunda Guerra Mundial, a economia teve uma alta e, com isso, as pessoas poderiam conhecer outros lugares com facilidade. Para isso, era necessário lugar para dormir e se alimentar, e foi assim que procuraram se hospedar em hotéis, ajudando assim o ramo a se desenvolver ainda mais.

Assim, a hotelaria foi se expandindo no Brasil até que, com a criação da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) e do Fungetur (Fundo Geral de Turismo), cresceram os incentivos fiscais, promovendo nova ascensão do ramo. Nos anos 1960 e 1970, iniciou-se a chegada de redes hoteleiras internacionais, marcando uma nova fase da hotelaria brasileira. (POPP *et al*, 2007).

A melhoria do sistema mundial de comunicações e de transportes e a divulgação de diferentes culturas regionais praticamente unificou o planeta como área de interesse turístico. A facilidade de acesso aproximou os países e as regiões. As viagens passaram a fazer parte da cultura e dos anseios das populações, fazendo com que a demanda turística passasse a ser crescente. A oferta hoteleira evoluiu em função dessa demanda.

A evolução da hotelaria, a espinha dorsal do turismo, levou o sistema hoteleiro a trabalhar a demanda de forma a canalizá-la e moldá-la gradualmente a seus interesses. Do ponto de vista de mercado, a demanda passou a ser trabalhada por segmentos de mercado, processo que se mostrou o mais adequado para a orientação do crescimento hoteleiro (ANDRADE, 2005).

A indústria hoteleira é uma extensa e complexa máquina de produção de bem-estar e qualidade de vida, do primeiro risco do projeto de arquitetura de um hotel à temperatura ideal do café da manhã. Situada no coração do turismo, pulsa por hospitalidade e comodidade em um mercado que se expande de maneira extraordinária em todo o planeta, transformando-se no principal motor da economia de vários países (ANDRADE, 2014).

Montejano (2001, p. 142) define hotel como um “estabelecimento mercantil que proporciona hospedagem com ou sem serviços complementares”, podendo ser classificado através de cinco categorias, de uma a cinco estrelas, tirando como parâmetro as questões de qualidade de instalações, comunicação, zonas de clientes, serviços gerais e zonas reservadas ao pessoal.

Em consonância ao que afirma o autor, o hotel no Brasil pode ser classificado de uma a cinco estrelas, colocando como princípio a qualidade das acomodações, qualidade da estrutura, atendimento, desde o gerente até a faxineira. É dessa forma que essa ampla área hoteleira é classificada.

Geralmente, são classificados por quantidade de estrelas, sendo uma estrela a categoria simples e a cinco estrelas a categoria luxo. Além dessas classificações, os hotéis se dividem em várias categorias de hotéis e as principais são: Hotel Executivo, Histórico, Resort, Pousada, Flat/Apartamento, e o Hotel Fazenda, tema do presente estudo e que será discutido na sequência. Não será abordada aqui a totalidade de tipos de hotel, mesmo porque, em face do dinamismo do setor, a cada ano novos tipos e subtipos se juntam aos existentes.

3.2 TIPOLOGIAS: HOTEL FAZENDA

Há diversas maneiras de se classificar os hotéis, podendo ser conforme sua localização – de praia, de montanha, de mata etc. –, seu destino – negócios, turismo, cassino, etc. – mas a classificação mais utilizada pela Embratur e pela ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) é conforme seu padrão e as características das suas instalações (ANDRADE, 2005).

Com o desenvolvimento tecnológico, o hotel deixa de ser apenas um lugar para hospedagem e passa a se adaptar com o entorno, disponibilizando espaços multifuncionais, voltados para a prática de esportes, lazer, lugar para eventos, acontecimentos sociais.

O hotel fazenda possibilita tudo isso, pois é muito comum a utilização dessas atividades. Portanto, a obra deve atender as necessidades dos hóspedes, aperfeiçoando-se com o passar do

tempo (PETROCCHI, 2002).

O Brasil apresenta inúmeras vocações no campo do turismo rural, apresentando fortes tendências naturais nas áreas rurais e uma ampla variedade de alternativas, para empregar ações nesse âmbito através das potencialidades no meio natural. O turismo rural não pode ser praticado como uma transferência de atividades turísticas do meio urbano para o campo, mas utilizar o meio natural já existente, como lagos, florestas e estruturas da propriedade, aproveitando como meio de atração para o desempenho das atividades turísticas (NÓBREGA; COSTA; MEDEIROS, 2010).

3.3 PERCEPÇÃO VISUAL

Segundo Gurgel (2009), não importa o tamanho ou destino de um ambiente: conceitos como o de que linhas horizontais podem alterar visualmente a altura de um ambiente, ou que cores frias afastam as superfícies, ampliando os espaços. Ela relata também que a arquitetura de interiores pode ser utilizada para selecionar a clientela de um modo indireto, é uma arma poderosa de influência, sem pensar nas pessoas que vão usar o espaço.

Assim como o autor afirma, o espaço interno precisa ser muito bem pensado, pois é nele que vai falar claramente a imagem da empresa.

Então, é indispensável o levantamento de todas as atividades envolvidas, dos equipamentos relacionados a cada uma delas, das necessidades básicas e principalmente do organograma da empresa.

Chamamos de design a arte de combinar formas, linhas, texturas, luzes e cores para criar um espaço ou objeto que satisfaça três pontos fundamentais: a função, as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e a utilização coerente e harmônica dos materiais (GURGEL, 2009, p. 25).

Vale lembrar também, sobre a luz natural, que ela se altera no decorrer do dia: de manhã ela é mais avermelhada, de tonalidade quente, mais aconchegante. Perto do meio dia, ela é mais azulada, mais fria, mais dinâmica e com reprodução de cor mais fiel. Ao fim de tarde, ela será novamente avermelhada, de tonalidade quente e mais aconchegante (GURGEL, 2009, p. 40).

Frente ao que cita o autor, percebe-se que, para poder projetar, é necessário olhar a direção onde o sol nasce e onde ele se põe, pois, dependendo de onde for colocada a luz natural, ela não gera certo conforto para os usuários.

Sobre as cores, Carmem fala que saber escolher a cor é fundamental para que ela seja

utilizada como ferramenta de projeto e não simplesmente para decoração na composição. As cores podem, com toda certeza, transformar um ambiente mais produtivo, incentivar as pessoas a consumir mais comida num restaurante ou ainda fazer com que a permanência numa sala de espera não seja tão cansativa.

Levando em consideração a quantidade de horas que as pessoas passam trabalhando, segundo Gurgel (2009), torna-se ainda mais evidente que o ambiente de trabalho deva ser dotado do conforto necessário para que elas se sintam bem dispostas, com bom humor e com estimulação para trabalhar. Deve-se pensar também no conforto do consumidor ou visitantes da empresa, já que um empreendimento depende deles para ir para frente.

Já segundo Mancuso (2010), cada espaço estrategicamente estudado pode gerar um retorno bom para o empreendedor, a detalhamento de luz, de cores das linhas definidas pode modificar o entusiasmo daquele que trará lucro.

A autora fala também que a criação de um pré-projeto de planta baixa sempre deve ocorrer antes das ideias quanto às cores, materiais e acabamentos. O acesso deve ser muito bem pensado e, dependendo do tamanho do ambiente comercial, é necessário trabalhar com uma sinalização específica.

3.4 PAISAGISMO

O paisagismo consiste em gerir os espaços físicos, tanto rural quanto urbano, tornando o meio um lugar mais agradável e atrativo, abrangendo o contexto social, cultural, ambiental e histórico (ABBUD, 2006).

Para Mascaro (2008, p. 15), a paisagem se define como:

[...] um espaço aberto que se abrange com um só olhar. A paisagem é entendida como uma realidade ecológica, materializada fisicamente num espaço que se poderia chamar natural, no qual se inscrevem os elementos e as estruturas construídas pelos homens, com determinada cultura, designada também como “paisagem cultural”.

Hoje, com o ritmo de vida mais acelerado e o confinamento doméstico causado pela insegurança nas cidades, o paisagismo traz a natureza para perto das pessoas. Nas áreas tratadas paisagisticamente, as crianças e os adolescentes podem crescer, brincar, correr e descobrir as plantas. Nelas, os adultos e idosos podem relaxar e recarregar as baterias para enfrentar o dia a

dia das grandes cidades (ABBUD, 2006).

Segundo Waterman (2010), a arquitetura paisagística tem a capacidade de configurar e gerir o mundo físico e os sistemas naturais onde habitamos. Os paisagistas efetivamente projetam jardins, mas é fundamental que o jardim, ou qualquer outro espaço externo, seja analisado dentro do contexto social, cultural, econômico, ambiental e histórico; todos os objetos ou coisas vivas são individuais e não se integram. Portanto, o paisagismo realiza essa integração, garantindo o equilíbrio com o meio. Ele relata também que o arquiteto paisagístico tem a aptidão de combinar arte e ciência para a criação de lugares. Eles vêm desempenhando um grande papel na sociedade: buscar soluções para problemas como mudanças climáticas e criar uma sociedade com princípios sustentáveis.

Para uma boa base de um projeto paisagístico, deve-se fazer uso do jogo de ocultar e mostrar alguns elementos, tornando os percursos mais marcados por prazerosas descobertas, tendo percepções diversificadas, incluindo a sensação da beleza. A modelagem espacial, diferenciada através de volumes nas plantas e obras, é a base de um bom projeto (ABBUD, 2006).

A elaboração de projetos paisagísticos aborda elementos construídos, plantas, aliados à sensibilidade que vai tratar da ligação dos usuários com a paisagem concebida. No entanto, para trabalhar a sensibilidade, existem alguns elementos básicos de comunicação visual, tais como a linha, cor, textura, que são utilizados para criar paisagem, permitindo que o paisagista se relacione com o público e os mesmos com o meio implantado (LIRA FILHO, 2001).

Por inúmeras razões, parece que estamos vivendo em um mundo cada vez mais improvável, onde as preocupações com os problemas globais abrangem toda a sociedade, como mudanças climáticas, falta de alimento, crises de abastecimento de energia, sendo respostas claras de que estamos chegando ao limite da capacidade deste mundo gigantesco, mas frágil e finito, de neutralizar os impactos realizados pelo homem. Portanto, as áreas que abrangem a arquitetura paisagística dispõem de inúmeras oportunidades para intervenções expressivas e positivas, possibilitando assim um mundo com princípios sustentáveis, onde a preocupação com o meio em que vivemos seja mais relevante do que na era do capitalismo (WATERMAN, 2010). Nesse contexto em que o Hotel Fazenda se insere, a paisagem é o elemento primordial do estudo, pois, segundo Burle Marx, o paisagismo está em todo e qualquer espaço externo, e os paisagistas estão mudando a configuração das cidades. Em quase todos os projetos, o paisagista precisa estar envolvido desde o início, para cada sítio tem um uso ideal e, se o cliente tiver uma proposta de projeto, o profissional terá todos os conhecimentos para ajudá-lo a

encontrar o paisagismo perfeito.

3.5 SISTEMAS ESTRUTURAIS

Os acabamentos de superfície têm influência sobre a qualidade estética de um espaço. Na seleção e uso de um material de acabamento, deve-se considerar o uso da cor, da textura, do padrão e da forma como ele se encontra e se junta com outros materiais (CHING, 2001).

Segundo Pedroso, na condição de material de construção, as madeiras incorporam todo um conjunto de características técnicas, econômicas e estéticas que dificilmente se encontram em outro material existente. Assim, esse material apresenta algumas destas características: apresenta resistência mecânica tanto a esforços de compressão como aos esforços de tração na flexão; foi o primeiro material de construção a ser utilizado tanto em colunas como em vigas e vergas; tem resistência mecânica elevada, superior ao concreto, com a vantagem do peso próprio reduzido; resiste excepcionalmente a choques e esforços dinâmicos: sua resiliência permite absorver impactos que romperiam ou estilhaçaram outros materiais; apresenta boas características de isolamento térmico e absorção acústica; seco, é satisfatoriamente dialético; tem facilidade de afeiçoamento e simplicidade de ligação: pode ser trabalhado com ferramentas simples; tem custo reduzido de produção, reservas que podem ser renovadas e, quando convenientemente preservado, perdura em vida útil prolongada à custa de insignificante manutenção; em seu estado natural, apresenta uma infinidade de padrões estéticos e decorativos.

Pedroso relata também que as indústrias já disponibilizam no mercado diversas opções de produtos derivados de madeira certificada, que podem se adaptar aos mais variados projetos de uso. Alguns deles são: os painéis de MDF (Medium Density Fiberboard), madeira ecológica, laminados, painéis estruturados, etc.

Como o autor citou, a madeira é um material resistente, durável, leve e fácil de trabalhar, com muito mais qualidade. Proporciona à edificação uma beleza natural e uma sensação de calor à vista e ao toque.

As características únicas de beleza da madeira, segundo Araujo (2012), são: o charme, conforto térmico e acústico, fácil manuseio e usinagem, leveza, fonte renovável, grande resistência mecânica, estabilidade e durabilidade que só a madeira proporciona. Essas características fazem deste recurso uma opção indispensável em qualquer projeto.

Segundo Pedroso, o Steel Frame é um nome empregado internacionalmente para definir

o material construtivo que utiliza o aço galvanizado como elemento estrutural e elementos de baixo peso.

O Steel Frame é produzido a partir de chapa de aço com espessura reduzida, gerando rapidez na execução da obra, redução no peso do edifício, redução de custos e desperdícios. A influência do aço nesse tipo de sistema mantém a estrutura leve, sendo destaque para edifícios com determinado número de pavimentos, além de sua resistência a determinados tipos de agentes externos. Sua fabricação não necessita de maquinaria pesada. Possui flexibilidade, permitindo qualquer tipo de acabamento exterior e interior (PEDROSO, p. 02)

Em consonância com o autor acima, o Steel Frame é um modo excelente para a escolha de material de construção, pela sua rapidez, redução de custo e a limpeza na obra, pois este tipo de material vem pronto e só precisa da instalação.

3.6 ACESSIBILIDADE

Segundo a autora “O tema acessibilidade começou a fazer parte das discussões sobre as políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência há muito pouco tempo no nosso país. A legislação brasileira federal sobre acessibilidade é vasta, abrangente e moderna, mas para chegar até aqui foram necessários muito trabalho, estudo e troca de experiências. Ao longo dos anos, a sociedade civil, as universidades, os governos e os profissionais envolvidos com a área da deficiência contribuíram para enriquecer o arcabouço legal referente ao tema.” (Melo, Gardênia Lúcia Val de, 2009, p. 3)

Segundo a autora acima a acessibilidade inclui uma série de ações: a utilização de espaços, construções, equipamentos urbanos, transportes e meios de comunicação e informação; o atendimento prioritário em órgãos públicos, empresas prestadoras de serviços públicos, como por exemplo, as empresas de transporte coletivo .

O direito à acessibilidade está intimamente relacionado ao direito fundamental de ir e vir não só das pessoas com deficiência, mas também de crianças, gestantes, obesos, pessoas com mobilidade reduzida temporária (fraturadas, com entorse, etc.) e os idosos. Refere-se aos sistemas de transportes (aéreo, aquaviário e terrestre), aos equipamentos urbanos e à circulação em áreas públicas.

Segundo a Convenção da ONU sobre pessoas com deficiência (ratificada pelo Decreto Legislativo nº 186/2008): garantir a acessibilidade é “assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidade com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à

informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação.

3.7 SUSTENTABILIDADE

A construção civil é uma das grandes responsáveis pelos impactos provocados no meio ambiente, desde o início da construção, o seu uso e até sua demolição. Esses impactos podem ser provocados pelos resíduos deixados pela construção, o gasto de energia e água, o uso de matérias primas, entre outros. Segundo a Professora Camila Gregório, em 1987 foi definido no Relatório Brundtland o conceito de desenvolvimento sustentável, onde afirmava “desenvolvimento que vai de encontro às necessidades do presente sem comprometer a habilidade de futuras gerações de encontrar suas próprias necessidades” (AGENDA 21 para a construção sustentável, 2000). A ideia do projeto era colocar em pratica as técnicas de sustentabilidade ambiental. Na década de 1970 surgiram os eco edifícios, onde a integração do indivíduo, ecossistema e edifício são harmoniosos. Já no final da década de 80 a arquitetura e o urbanismo trouxeram novos paradigmas, envolvendo o tema sustentabilidade. A construção sustentável tem como conceito propor soluções aos principais problemas ambientais sem abrir mão de novas tecnologias e também do conforto e das necessidades dos usuários. O projeto sustentável é por ser interdisciplinar garante maior cuidado com as propostas, de vários pontos de vista, seja ele ambiental, social, cultural e econômico. O resultado final da arquitetura ecológica garante grande vantagem para seus consumidores. (ADAM, ROBERTO SABATELLA, 2001).

A escolha dos materiais construtivos é uma das principais preocupações em se 16 conceber uma arquitetura sustentável, principalmente em obras realizadas em ambientes urbanos, pois é mais difícil o uso de elementos e materiais menos industrializados. “Deve-se reduzir a utilização de combustíveis fósseis e a emissão de poluentes, adotar políticas de conservação de energia e recursos naturais, substituir produtos não renováveis por renováveis e aumentar a eficiência dos recursos utilizados” (PEREIRA, SILVA e CARBONARI, 2011, p. 75).

As principais vantagens são: redução de custos; diferenciação e valorização do produto; redução de riscos; maior produtividade do usuário; novas oportunidades de negócios; satisfação por fazer o certo e também a diferença. “Uma estratégia de sustentabilidade fundamental é reconciliar e compor as genuínas necessidades dos seres humanos com as genuínas

necessidades da Terra, por meio de padrões de produção e consumo quantitativamente e qualitativamente sustentáveis” (ARAÚJO, 2008, p. 24). Portanto é possível ter boa qualidade em projetos com estratégias sustentáveis sem abrir mão do conforto para os usuários, visto que existem meios para aprimoramento dos projetos. E ainda, como um objetivo em longo prazo pretende-se que tanto usuários como toda a equipe envolvida em uma construção realizem uma reflexão verdadeira em relação ao edifício e seus impactos ambientais e, por conseguinte haja uma mudança de hábitos. “Desenvolvimento tecnológico e social e equilíbrio ambiental devem caminhar juntos, gerando tecnologias limpas, sem agressões à biodiversidade e aos ecossistemas. Isto é desenvolvimento sustentado – ao mesmo tempo estimula o crescimento, o desenvolvimento e preserva os recursos naturais, para gerar comunidades autossustentáveis”. (ADAM, 2001, p. 32). Assim fazendo o melhor uso de seus materiais sem agredir o meio ambiente.

4 CORRELATOS

Como visto na abordagem teórica sobre Hotéis Fazenda, a integração da obra com a natureza é um dos pontos principais a serem levantados durante a concepção do projeto do mesmo. As obras correlatas escolhidas atendem a essa principal questão, ou seja, possuem ambientes que se integram e acompanham o estilo natural da paisagem. Apresentam-se a seguir os aspectos contextuais, funcionais e estéticos/formais das obras, que, além de enriquecer o conhecimento sobre projetos em meio à natureza, sustentam a base para a futura concepção projetual do Hotel Fazenda em Cascavel – PR. São elas: o Hotel Fasano, na Fazenda Boa Vista; Hotel Casadelmar; Hotel Arebolo; e Hotel Aliah.

4.1 HOTEL FASANO – FAZENDA BOA VISTA

4.1.1 Aspectos Contextuais

Segundo o site do hotel, o Grupo Fasano gerencia hotéis, restaurantes e bares de alto nível. Seus hotéis têm nome reconhecido no Brasil e no mundo, sendo que alguns deles fazem parte da lista dos cinquenta melhores hotéis do mundo, elencados pela revista norte-americana Conde Nast Traveler. Eles afirmam também que a rede vem se expandindo com força e, devido ao seu sucesso no mercado, trouxe novos ideais. Um deles foi levar o requinte da grife Fasano e

excelência de seus serviços também para o campo. Assim, unindo-se novamente com o renomado arquiteto brasileiro Isay Weinfeld, foi criado o Hotel Fasano Boa Vista.

Inaugurado em 2011, o projeto localiza-se na Fazenda Boa Vista, cidade de Porto Feliz, a 100 km da cidade de São Paulo. Traz, para o ambiente descontraído do interior paulista, a tradição e a sofisticação em um produto único, totalmente integrado à natureza (FASANO, 2014).

Segue os mesmos conceitos de contemporaneidade dos demais hotéis do grupo. Como é possível identificar na Figura 01, o hotel possui linhas modernas e limpas, além de ambientes espaçosos, que trazem o conforto aliado ao charme do ambiente campestre.

Figura 01: Fachada Panorâmica Fasano Hotel Boa Vista

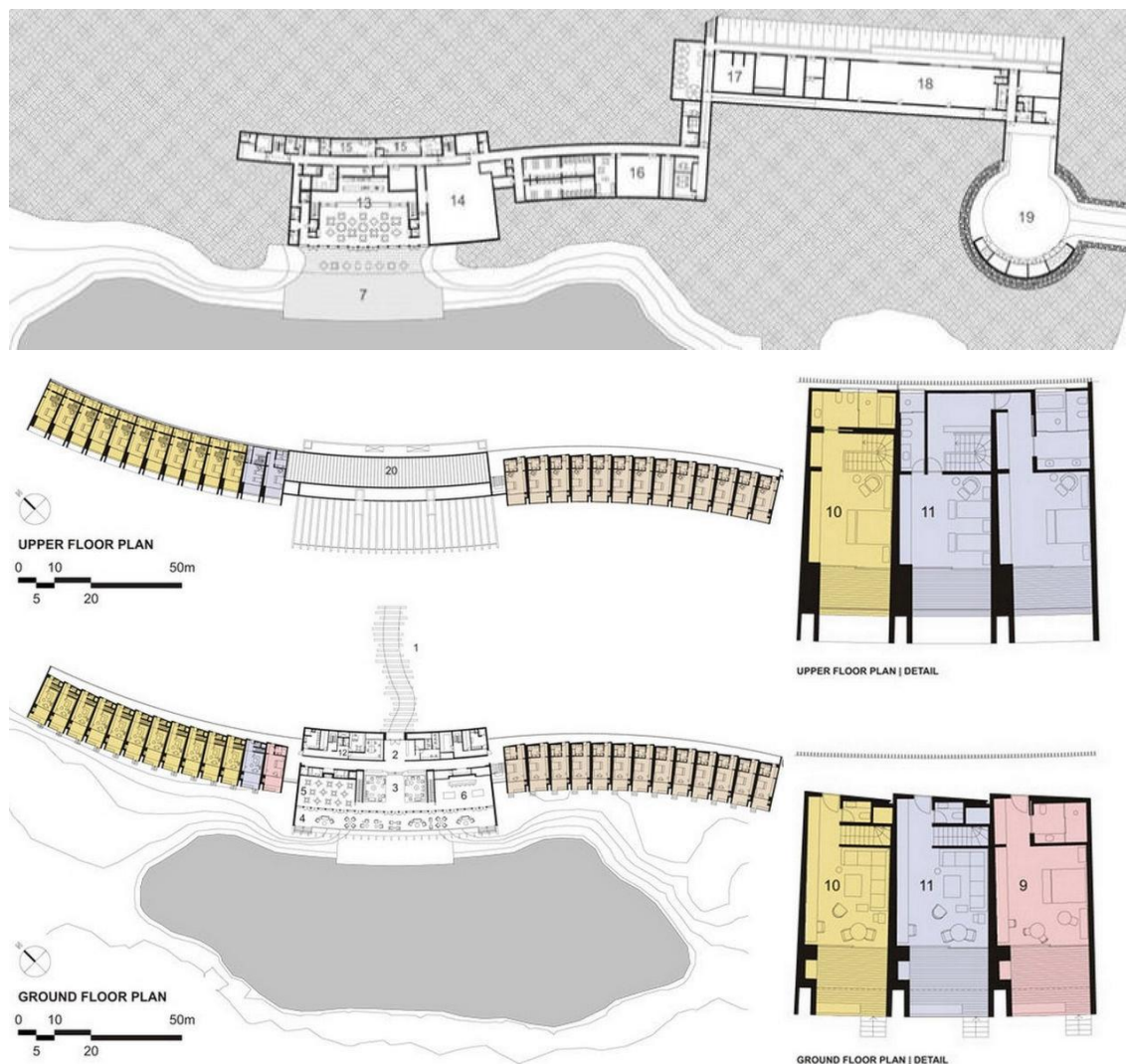


Fonte: JHSF Hotéis, 2011.

4.1.2 Aspectos Funcionais

O site oficial da rede afirma que a setorização do hotel se apresenta de forma a dividir espaços sociais de privados, como demonstrado na Figura 02. O hotel é composto composta por duas alas simétricas de apartamentos com o corpo principal de serviços ao centro, o pavimento térreo conta com as áreas de recepção e administração, salas de jogos, e uma varanda para a contemplação da paisagem. Já no subsolo, eles informam que, no andar criado por consequência da topografia, encontram-se áreas de serviço e manutenção do hotel e também uma cozinha e um belo restaurante, que se estende para o lago por meio de um deck. Ainda na parte central, a casa das máquinas ocupa parte do segundo andar.

Figura 02: Plantas Baixas, Tipologia dos Quartos e Elevação do Hotel Boa Vista



Fonte: Europaconcorsi, 2013.

Eles ressaltam, também, que os apartamentos se dividem em duas alas, as suítes duplex ocupam uma delas e, como visto na Figura 02, possui sala de estar na parte inferior e quarto na superior. Na mesma ala, encontra-se uma suíte de dois quartos, onde a sobra de espaço inferior de um dos quartos forma um apartamento adaptado para portadores de necessidades especiais. A ala contrária possui dois andares de suítes iguais e simples, mas, como podemos ver na Figura 03, todas possuem varanda individual para a incrível paisagem.

Figura 03: Apartamentos Fasano Hotel Boa Vista



Fonte: Cenário 3D, 2012.

Como pode ser visto na Figura 04, além dos lazeres já tradicionais, como piscinas, quadras de tênis, campos de futebol e quadras, o Fasano Boa Vista aproveita seu espaço para propor outros tipos de diversão para os frequentadores. Eles informam no site que são organizadas trilhas com guias pela mata, assim como aulas de equitação, tênis e golfe. Além disso, o hotel oferece tudo para quem quer cuidar da beleza e do corpo, conta com centro fitness, salão de beleza e salas de massagens.

Figura 04: Atividades complementares do Hotel Fasano



Fonte: Benita Brasil, 2013.

4.1.3 Aspectos Formais e Estéticos

A forma do hotel assume-se horizontal por dois principais motivos: primeiramente,

pensando-se na implantação da obra, tentou-se adequar a altura ao edifício para que não afetasse drasticamente a imagem da paisagem e, em segundo, pensou-se na função do hotel, onde os usuários, que são em menor número do que nas grandes cidades, possam se hospedar de forma mais confortável e em proximidade com a natureza.

Ele apresenta sofisticação estética e funcional em vários aspectos. Em grande escala, o formato longilíneo com leves curvas conferem elegância ao hotel e privilegia a vista de um dos belos lagos do resort, e o ritmo criado pelos volumes individuais dos apartamentos adiciona um grau extra de refinamento ao projeto. Já em pequena escala, a criação de volumes externos distintos juntamente com a paisagem confere uma identidade a cada unidade, sendo cada visão diferente da outra. Um resultado da soma de forma e função que se apresenta verdadeiramente deslumbrante (MIRANDA, 2012).

Figura 05: Restaurante e Deck Hotel Fasano



Fonte : Fasano, 2011.

4.1.4 Aplicação no Tema

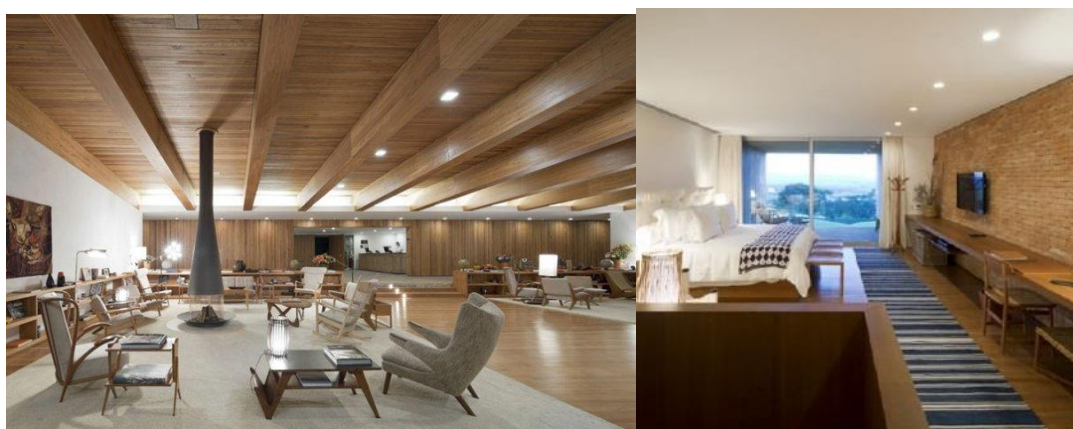
. A horizontalidade da edificação do hotel Fasano poderá trazer para a obra deste trabalho os mesmos benefícios estéticos e funcionais que, aliado com o estilo contemporâneo da obra, trará sofisticação para as belas paisagens de Cascavel. Os materiais utilizados, como a pedra e a madeira, possuem aspectos naturais e são os mais harmônicos na hora de se construir em meio à natureza, podendo assim aplicar-se também na obra do Hotel Fazenda deste trabalho. A disposição dos quartos em forma curva poderá ser utilizada nesse projeto, pois também possibilitará diversas visões da bela paisagem.

4.1.5 Aspecto estrutural

No que se refere aos materiais utilizados, como é possível observar na Figura 05, o corpo central de serviços apresenta vasto uso de pedra no seu exterior e de madeira, tanto na área exterior quanto nos ambientes internos. As superfícies revestidas com pedra conferem o equilíbrio certo entre as linhas retas e limpas e o tema campestre, enquanto a madeira adiciona conforto visual, térmico e sonoro aos ambientes, mantendo as raízes do campo.

As charmosas suítes apresentam em seu interior uma combinação de linhas retas com toques rústicos, como a parede em tijolos aparentes, e uma seleção de mobiliário com peças predominantemente contemporâneas e algumas country, mas sempre com muita madeira. Como pode ser visto na Figura 06, o resultado final mostra equilíbrio e uma despretensiosa sofisticação (MIRANDA, 2012).

Figura 06: Ambientes Internos Fasano Hotel Boa Vista



Fonte: Cenário 3D, 2012.

4.2 HOTEL CASADELMAR

4.2.1 Aspectos Contextuais

Segundo Bondin, o hotel se mistura, de maneira harmoniosa, com a natureza incomparável de Porto Vecchio, na França. O Hotel Casadelmar está localizado à beira-mar e há apenas alguns quilômetros de Porto Vecchio; foi projetado por Jean-Francois Bodin e erguido em dois hectares de mata nativa e exuberantes jardins dispostos em terraços. Essa

disposição escalonada caracterizou também a forma do hotel e, como pode ser visto na Figura 07, possibilitou a boa relação entre a obra e seu entorno. Ele afirma que é utilizado madeira, pedra e iluminação natural como elementos-chave. O arquiteto combinou elementos discretos com detalhes de luxo ao longo de todo o projeto. Caracterizando-se um hotel 5 estrelas, ele abriga suítes de luxo, e também suítes simples, mas todas com vista para a linda paisagem do mar mediterrâneo por meio de uma varanda.

Figura 07: Fachadas Hotel Casadelmar



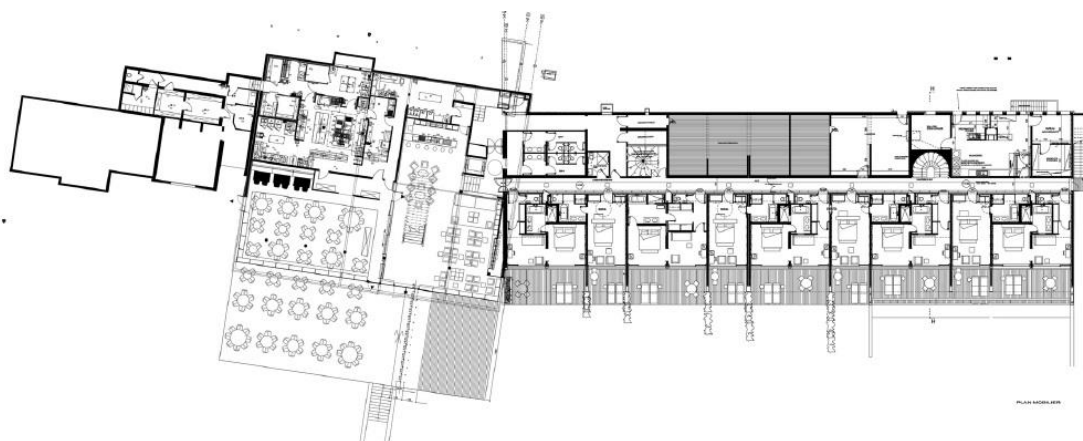
Fonte: Archdaily, 2014.

4.2.2 Aspectos Funcionais

Bodim expõe que a setorização foi realizada de maneira a dividir a parte social da íntima do hotel, onde o setor social e os ambientes de serviço formaram um saguão central dividido em dois andares.

Como pode ser identificado na Figura 08, o primeiro deles abriga um bar, um restaurante, que se estendem para fora por meio de uma grande varanda, também uma cozinha, e algumas áreas de serviço. Já o segundo fica ao nível da rua, e define os acessos, possui ambientes sociais, como o lobby e a academia, e também as salas administrativas. Passando para o bloco dos apartamentos, verifica-se que esse se dispõe horizontalmente e também se divide em dois andares, agora de forma escalonada, oferecendo amplos apartamentos, alguns até com sala de estar, mas todos com varandas individuais.

Figura 08: Planta Baixa Hotel Casadelmar



Fonte: Archdaily, 2014.

4.2.3 Aspectos Formais e Estéticos

Bondim enfatiza que a forma do edifício basicamente se compôs devido ao terreno, que, de forma irregular, criou diversos terraços, sendo esses utilizados para a implantação dos blocos. Essa característica de volumes com diversas proporções já é observada pelo acesso, como mostra a Figura 07 (p. 31). No princípio, ela se revela uma fachada feita em madeira e bem fechada, muito diferente da do lado oposto, que traz o mesmo material, mas, como é possível visualizar na Figura 09, de forma mais leve e aberta à paisagem. Isso graças ao vidro que vai do piso ao teto do saguão central e que, juntamente com as linhas retas e puras da forma, oferecem, além da iluminação natural, enquadramentos únicos com a paisagem do mar mediterrâneo.

Figura 09: Restaurante e Piscina Hotel Casadelmar



Fonte : Archdaily, 2014.

Como visto na planta baixa (Figura 08, p. 32), o bloco central se apresenta de forma rotacionada em relação ao bloco das suítes. Isso deixa ainda mais clara a diferença entre eles, tanto funcional quanto esteticamente, pois, além da setorização, há também diferenças entre as suas formas, sendo uma quadrada e outra retangular, e entre materiais, sendo que a madeira predomina na ala das suítes e o vidro na ala social.

4.2.4 Aplicação ao tema

Esse hotel, localizado à beira mar, também é retirado da cidade e apresenta as mesmas funções dos anteriores: a de hospedar e oferecer conforto e sossego em meio a belas paisagens. A maneira como a obra utilizou o terreno para a criação de formas interessantes em disposições escalonadas e também a clara diferenciação dos setores sociais e privativos, tanto pela forma quanto pelos materiais.

4.2.5 Aspecto estrutural

A madeira foi o material utilizado em toda a obra, tanto no ambiente externo como no ambiente interno, conforme visualizado nas fotos do restaurante e da faixada (Figura 07, p. 31 e Figura 09, p. 32).

4.3 CASA PIRACICABA – ISAY WEINFELD

4.3.1 Aspecto Contextual

Segundo Marquez (2013) a Casa Piracicaba foi pedido dos moradores. Construída na cidade de Piracicaba, há 250 km de São Paulo, a casa teria função de um refúgio em dias que a família conseguisse uma folga. O terreno de 2 mil m² resultou da união de dois terrenos de canto de quadra num condomínio fechado. A solução encontrada pelo arquiteto Isay Weinfeld foi compor a casa em três blocos perpendiculares, para aproveitar a topografia, que possui contorno inclinado. Marquez (2013) informa também que, adepto das linhas retas, o arquiteto projetou esse refúgio de maneira em que o conforto de uma casa estivesse presente juntamente à natureza, e, como é possível identificar na Figura 10, a mistura das formas puras e contemporâneas com a natureza ocorre de forma sensata e deslumbrante.

Figura 10: Fachada Principal, Casa Piracicaba

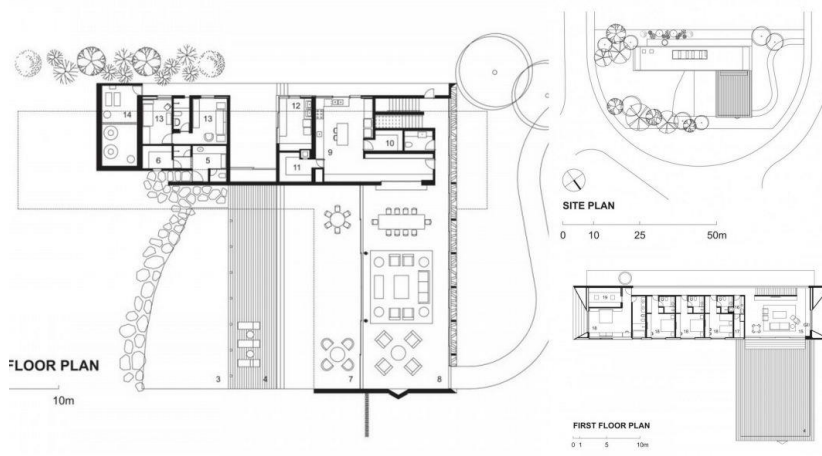


Fonte: Archtendencias, 2012.

4.3.2 Aspectos Funcionais

A residência buscou definir acessos e setorização conforme a topografia do terreno e a incidência do sol. Propuseram-se então blocos diferentes e em alturas diferentes para a separação das partes sociais e das partes íntimas da casa. Pode-se observar, na Figura 11, que juntamente com o acesso, no bloco térreo, encontra-se a parte social da casa, palco de confraternizações, que possui planta livre e ambientes integrados. Um nível um pouco mais acima, encontram-se as áreas restritas de serviço, como cozinha, depósito e aposentos dos empregados, e finalmente o andar superior contempla as suítes e um estar mais íntimo que se abre por um grande deck de madeira, construído sobre a laje do teto das áreas sociais.

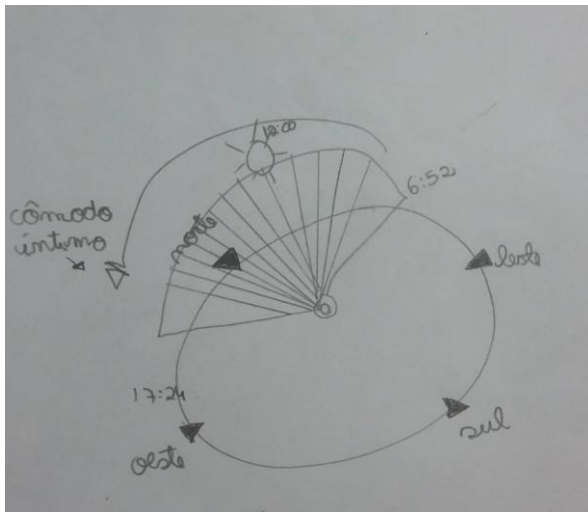
Figura 11: Plantas Baixas e Implantação da Casa Piracicaba



Fonte: Archdaily, 2014.

Sua posição em relação à luz do sol também foi um ponto importante para a definição do projeto. Com sua orientação norte, proporcionou aos quartos e áreas sociais o melhor aproveitamento possível da luz natural e dos efeitos do sol. A Figura 12 mostra como funciona o esquema de insolação da casa. Com a fachada dos quartos e da sala voltada para a orientação norte, esses cômodos recebem incidência direta do sol durante o ano todo, mas a maior incidência ocorre no inverno, pois os raios solares estão mais baixos. No verão, o sol estará mais próximo da linha vertical e não terá um ângulo adequado para entrar diretamente nas janelas, proporcionando conforto térmico para os cômodos íntimos da residência (SCHIAVO, 2013).

Figura 12: Esquema de Insolação Fachada Norte da Casa Piracicaba



Fonte: Arquiteturaesol, 2013.

4.3.3 Aspecto Formais e Estéticos

Outro elemento importante na forma é o bloco social. Como verificado na figura 14, ele é envolto por dois lados em vidro, que se diferem totalmente, sendo um aberto para a natureza por meio de grandes folhas de vidro de correr e o outro protegido do sol e isolado da rua por pilastras de concreto. Colocadas de forma irregular, essas pilastras criaram um ritmo muito interessante, agregando ao mesmo tempo valor estético e funcional.

Figura 13: Fachada frente



Fonte: Archdaily, 2014.

A criação de blocos horizontais totalmente perpendiculares, juntamente com as linhas retas e puras, marcas de Isay Weinfeld, dão estilo à obra, que se mostra diferente em cada ângulo que se vê. Moderna nas linhas e na decoração pontual, a casa não deixa a desejar. O foco ali é a reunião e o descanso da família em ambiente diferente do habitual.

4.3.4 Aplicação ao tema

Nesse correlato, o que chama atenção é a forma que o projeto assume. Essa criação de blocos diferentes possibilitou o contato com o verde em diversos ambientes da casa, formando belíssimos enquadramentos de paisagens, característica fundamental na obra do Hotel Fazenda, mas, além disso, e de muita importância, foi a maneira como esses blocos impuseram-se sob o sol, trazendo benefícios tanto econômicos quanto saudáveis. Esse método é de muita utilidade no presente trabalho do Hotel Fazenda, visto que ambientes bem ventilados e expostos ao sol dificilmente terão problemas com umidade e mofo. E, além disso, não se pode esquecer o benefício econômico que isso traz, pois, como se trata de um empreendimento de grande porte, a redução no consumo de energia, devido à iluminação e à ventilação natural, será muito

proveitoso.

4.3.5 Aspecto Estrutural

Marquez, afirma que a forma composta em blocos retangulares possibilitou diversas soluções para a obra, como a divisão dos setores íntimo e social, a implantação facilitada, e a iluminação e ventilação adequada, mas ela também trouxe benefícios estéticos para a obra. Os blocos, admitindo-se diferentes pela setorização e pelos ângulos, como pode ser visto na Figura 14, também deixaram clara a diferença pela escolha dos materiais. O térreo, na cor cinza, aparentemente de cimento queimado, vem para contrastar com o superior, que é revestido em madeira branca. Mas a pedra, utilizada em alguns momentos no revestimento, é o mediador de tudo isso, formando um resultado de harmonia entre o contemporâneo da cidade com o simples da natureza.

Figura 14: Blocos perpendiculares e Fachada norte da Casa Piracicaba



Fonte: Archtendencias, 2012.

4.4 HOTEL ALIAH

4.4.1 Aspecto Contextual

Conforme o site Arkiz, o hotel foi desenvolvido em parceria entre os escritórios de arquitetura Arkiz e Hiperstudio. Esse projeto foi o vencedor de um concurso promovido pela empresa Projeto Aliah para a construção de um hotel e centro de convenções na região metropolitana de Campinas. A proposta do concurso foi buscar modelos de empreendimentos hoteleiros que assumissem a sustentabilidade como eixo central, atentando para a importância

do legado após a realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

Figura 15: Fachada Hotel Aliah



Fonte: Designboom, 2013.

4.4.2 Aspectos Funcionais

O site informa também que o Projeto Aliah almeja não apenas ser um hotel confortável e inovador, mas sim um espaço transcendental, onde os visitantes são instigados a reavaliar sua relação com o mundo, em prol de um modo de vida melhor, mais saudável e equilibrado. A arquitetura proposta para o hotel busca colocar esses conceitos em foco, resgatando valores essenciais e atemporais, que permeiam o convívio entre o ser humano e o meio ambiente, e promovendo, assim, oportunidades para a contemplação, o passeio e a meditação.

Figura 16: Perspectiva interna



Fonte: Designboom, 2013.

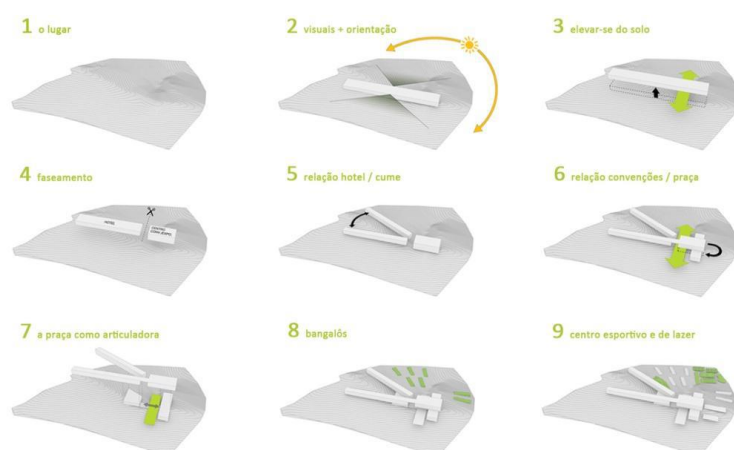
4.4.3 Aspecto Formais e Estéticos

Conforme apresenta o site, o Aliah será um hotel modelo, exemplo de sustentabilidade desde seu planejamento e construção, utilizando materiais reutilizados e reciclados, além de tecnologias limpas de geração de energia, coleta e reuso de água e gestão de resíduos.

Eles enfatizam também que, depois de pronto, o Hotel Aliah será um exemplo vivo da aplicação das tecnologias verdes de construção. Será operado de maneira sustentável com estímulo aos princípios de redução, reutilização e reciclagem, igualdade de oportunidades para colaboradores, respeito à diversidade, incentivo e valorização de fornecedores socioambientalmente corretos.

O hotel será acomodado à topografia natural, a qual possui espaços de aproximação entre o homem e o meio ambiente. Existem dois volumes que fazem parte da obra, construídas por treliças de caixa de aço, suportadas por grandes postes de concreto, pois os ambientes são elevados do solo, criando uma porosidade em grau, ocorrendo a fluidez do ar através da edificação. O volume principal se rompe e se projeta para fora em ângulo. Com isso, cria-se um espaço verde de convivência, permitindo iluminação e ventilação natural, assim como entradas individuais para cada quarto (FURUTO, 2012).

Figura 17: Esquema da elaboração do projeto



Fonte: Designboom.

4.4.4 Aplicação ao tema

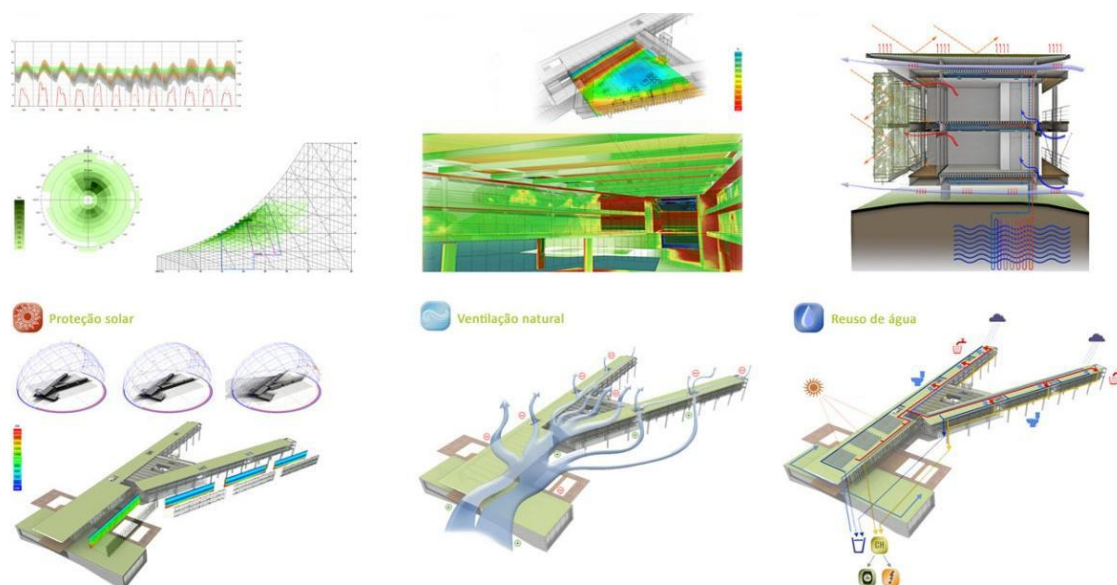
Esse hotel, diferentemente dos citados anteriormente, que não se preocuparam com a sustentabilidade, apresenta uma fundamentação no aspecto da sustentabilidade, fazendo bem

para o meio ambiente, sendo relevante essa relação sustentável, considerando que o Hotel vai ser em meio à natureza. Assim, ajudando não somente a natureza, mas também a cidade, podendo servir de modelo para novas ideias para o centro urbano.

4.3.5 Aspecto Estrutural

Alguns sistemas com princípios sustentáveis são utilizados nessa obra, como o uso da vegetação para controle dos raios solares, melhorando a qualidade do ar, que, juntamente com o telhado verde, funciona como um bom isolante térmico, além de planejar a captação de água, sistema de reciclagem, entre outros. Utilizou-se muito bem a iluminação natural e a ventilação, como mostra a Figura 18 (FURUTO, 2012).

Figura 18: Esquemas de arquitetura bioclimática, iluminação natural e conforto térmico



Fonte: Designboom, 2013.

5 OBRAS REFERENCIAIS

5.1 BOTANIQUE HOTEL & SPA, SÃO CARLOS, SÃO PAULO

O empreendimento é localizado na junção de três vales de rio, cercado por vales, montanhas e por uma grande mata subtropical. As primeiras instruções referentes as características foram que, o projeto tivesse caráter contemporâneo, moderno e marcante e que sua arquitetura oferecesse experiências de intimidade, privacidade e silêncio. Características estas, que servirão de referência para a criação da proposta de um hotel fazenda, visto que a mesma se implantará em meio a montanhas e vegetações, e que o seu caráter atem-se as questões de proporcionar privacidade e intimidade.

A harmonia entre os materiais utilizados sobre a forma da edificação, caracterizam um projeto de caráter único. A forma foi gerada através da observação da região, pois, existe uma cidade vizinha em que a característica arquitetônica presente é de caráter europeu, onde juntamente com elementos contemporâneos, foram adaptados e harmonizados, obtendo um jogo de diferentes elementos, como grandes fachadas envidraçadas e telhados muito inclinados, adicionando materiais vernáculos como a madeira e a pedra e sendo composto por assimetrias nas linhas do traçado formal (ARCHDAILY BRASIL, 2015). O que se obtém é uma obra mista, conceituada pela junção de estilos arquitetônicos e assim gerando uma forma integrada com o contexto e convidativa aos habitantes e visitantes do local; estilo este apresentado na figura a seguir.

Figura 19: Fachada Botanique Hotel;



Fonte: ARCHDAILY BRASIL

5.2 LOI SUITES

O hotel em com sua inserção a natureza e materiais rústicos traz sofisticação ao mesmo, onde o mesmo foi modulado acompanhando os desníveis do terreno onde foram feitos módulos retangulares nas piscinas. O jogo de volumes foi composto por conta do declive do terreno.

O Loi Suites compartilha de um clima parecido ao do Hotel Fazenda Itacorá, assim como a mata com características parecidas. Por conta disso, foi de suma importância a análise do mesmo. O hotel utilizou a natureza como chamariz e principal conceito para o projeto, onde sua integração chama a atenção ao mesmo tempo que transmite serenidade e tranquilidade com o espaço construído, onde a fusão das piscinas com as árvores e as varandas e janelas sempre direcionam o olhar para a natureza, assim como os materiais utilizados como as madeiras e pedras. Assim como as organizações tem essa função de direcionar o olhar para a natureza

Figura 20: Lazer Loi Suites; Fachada Loi suítes.



5.3 VINHAS DO CIPÓ HOTEL FAZENDA, MINAS GERAIS, BRASIL.

Possui estrutura em concreto armado e estrutura em madeiras, para maior integração também os fechamentos, e o deck. A obra é toda modulada, com espaços bem distribuídos, que intercalam os prédios com os ambientes de lazer (FRANCHINI, 2015). O complexo tem a melhor distribuição física dos espaços e busca manter ao máximo as características originais do terreno, que permite uma ocupação viável e harmônica. Possui um projeto arquitetônico simples e funcional, buscando a prestação pratica dos serviços pelo hotel oferecidos, mantendo o requinte e sofisticação que o projeto almeja (FRANCHINI, 2015).

Figura 21: Fachada, perspectiva hotel fazenda.



Fonte: FRANCHINI, 2015

6 PARTIDO ARQUITETÔNICOS

O partido arquitetônico deste presente projeto foi pensado na integração da edificação com a natureza em si, sem agredir muito a paisagem, a pureza que o hotel tem que passar para seus usuário. Também pensado nos quatro elementos da natureza que são : ar, terra, água e fogo que será feito uma ligação com estes elementos no terreno.

7 CONCEITO

O conceito da proposta se desenvolveu de tal modo: O Hotel Fazenda como um espaço fluído de novas experiências e integrações. Uma arquitetura conectada com a natureza tento a integração com ela não querendo ser um destaque nela. Só sento mais um elemento para integrar ela.

8 LOCALIZAÇÃO

Terreno localização na zona rural da cidade de cascavel, com uma distancia de 7km do meio urbano da cidade, com acesso pela rodovia Br 467, facilitando acesso de visitantes e pessoal da região da cidade. Com a dimensão de 10.000 m².

Figura 22: Mapa Paraná.

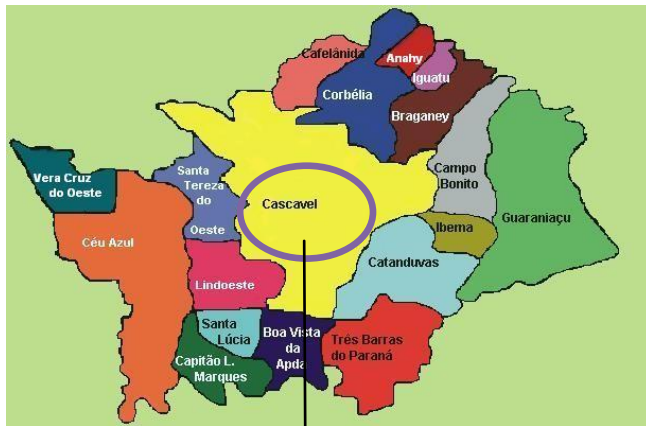


Figura 23: Mapa Cascavel.

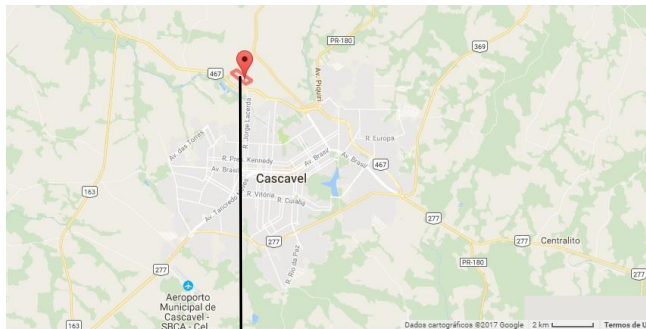
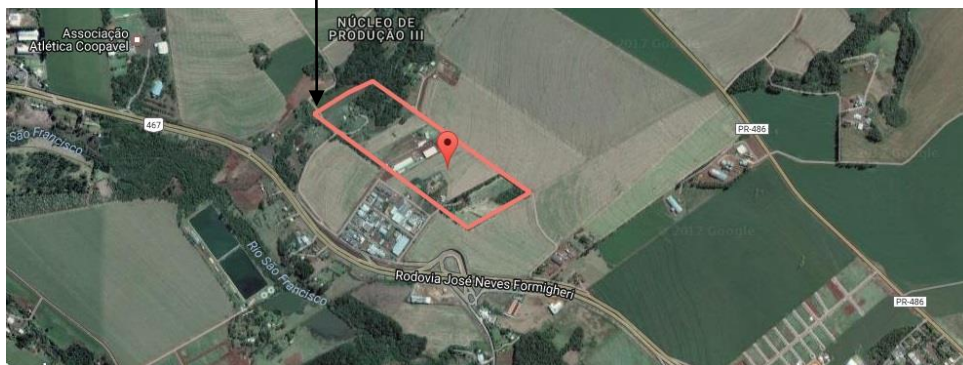


Figura 24: Imagem terreno escolhido.



9 ESTUDO DE CONDICIONANTES:

9.1 Entorno imediato

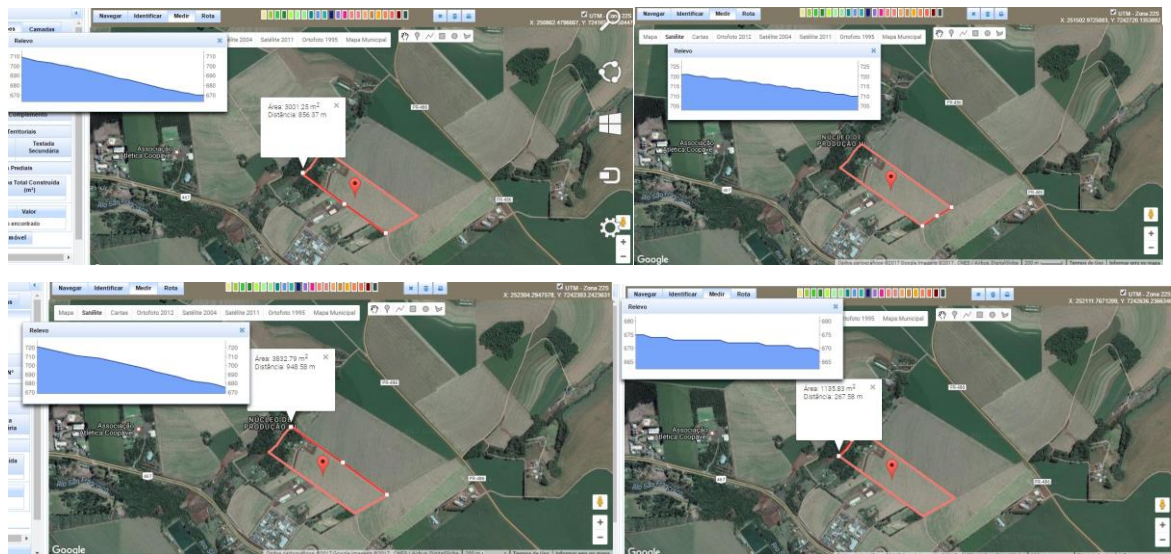
- Entorno meio rural, ao norte com um núcleo industrial perto com empresa de diversos seguimento na área da indústria.

Já mais distante presença das empresas sendo ponto positivos :

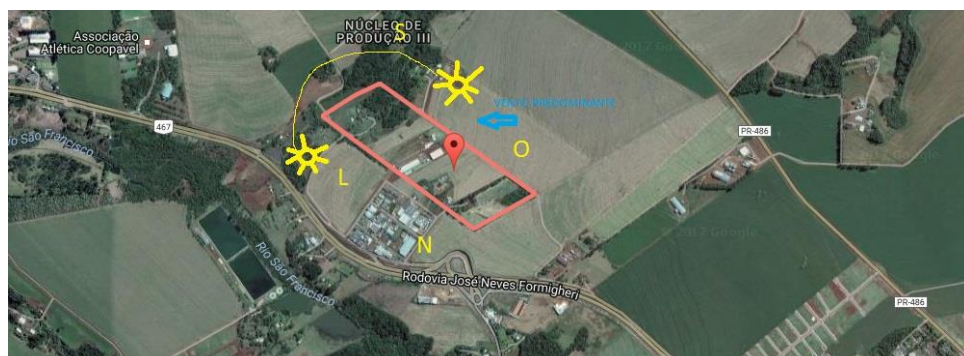
- Br duplicada ficando mais tranquilo a entrada e a saída.
- Associação da Coopavel dando em espaço para que os usuários dessa associação fique hospedado neste hotel.
- Fundetec.

9.2 Topografia

Topografia do terreno é bem acidentado podendo trabalhar com a edificação no local. Corte do terreno vai de sul à norte.



9.3 Insolação, ventilação



10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, teve como objetivo analisar e inter-relacionar os quatro pilares da arquitetura e do urbanismo com o tema escolhido: hotel fazenda para a cidade de Cascavel – PR. Pilares estes referentes a história da arquitetura e suas teorias, nas metodologias de projetos de arquitetura e paisagismo, no urbanismo e no planejamento urbano e nas tecnologias da construção. Tal estudo colaborou e auxiliou para uma melhor compreensão e formação quanto ao pensamento arquitetônico dentro do tema abordado.

Além da abordagem quanto aos pilares, foram expostas as revisões bibliográficas, que tiveram como objetivo aprofundar os assuntos pertinentes ao tema. Assuntos estes que foram divididos em: hotéis, paisagismo e sistemas construtivos diferentes .

O capítulo referente aos correlatos trouxe através das análises obtidas, inúmeros resultados que auxiliaram na elaboração e criação da proposta que irá ser colocada para o hotel fazenda, sendo que cada correlato auxiliara de uma forma distinta.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Roberto Sabatella. **Princípios do ecoedifício: interação entre ecologia, consciência e edifício**. São Paulo, SP: aquariana, 2001.
- ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- ANDRADE, N.; BRITO, P. L.; JORGE W. E. **Hotel: Planejamento e Projeto**. 8. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- ANDRADE, N. **Hotel Planejamento e Projeto**. São Paulo: Editora Senac, 2014.
- ARAUJO, Rosanne. **Alternativas sustentáveis de uso de madeira na construção civil**. Manaus. 2012.
- ARCHDAILY BRASIL. **Botanique Hotel & Spa**. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>> Acesso em: 19 maio de 2017.
- ARQUITETURA E SOL. **Casa Piracicaba – Isay Weinfeld**. 2013. Disponível em: <<http://arquiteturaesol.blogspot.com.br/2013/03/alessia-schiavo-f11.html>>. Acesso em: 15 março 2017.
- BAUER, F. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro, 1979.
- BAUER, L. A. F. **Materiais de Construção**. 5. ed. Rio de Janeiro, 2001.
- BODIN, J. F. **Hotel Casadelmar**. Jean-Francois Bodin. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 1 março 2017.
- BOTTON, A. **A arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- BRANDÃO, C. **Linguagem e arquitetura: o problema do conceito**.
- CASTRO, S. **Turismo rural: orientação básica**. Brasília, 2010.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CORBUSIER, Le. **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DIAS, L. R.; MONTANHEIRO, R. B. **Turismo como fator de crescimento e desenvolvimento do município**. 2003. Disponível em <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/fatorcrescimento.html>>. Acesso em: 05 março. 2017.
- FACCIOLI, Gabriel. **O que é partido de projeto?**, 2012.

FASANO. **Hotelaria – Hotel Fazenda Boa Vista**. Disponível em:
<<http://www.fasano.com.br/hotelaria/hotel/4>>. Acesso em: 13 maio. 2017.

FILHO, A. **Paisagismo, princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

FURUTO, A. **Hotel Aliah / Hiperstudio + Arkiz**. 2012. Disponível em
<<http://www.archdaily.com/222984/hotel-aliah-hiperstudio-arkiz/>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 3 .ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GLANCEY, J. **A história da arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

GURGEL, M. **Projetando espaços**. São Paulo: SENAC, 2009.

HEPNER, A. **Aliah Hotel**. 2012. Disponível em: <<http://www.arkiz.com.br/aliah-pt/>>.
Acesso em: 19 fev. 2017.

HERTZ, J. B. **Ecotécnicas em Arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMO, C. A. C. **O que é arquitetura**. 3. reimpressão da 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LIRA FILHO, A. L. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 1. ed. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

MALLET, A. **Hotel Aliah**. 2013. Disponível em:
<http://www.projetoaliah.com.br/subcategorias_hotel/empreendimentos.php>. Acesso em: 10 março. 2017.

MANCUSO, C. **Guia Prático do Design de Interiores**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MARQUEZ, L. **Casa Piracicaba / Isay Weinfeld**. 2013. Disponível em:
<<http://www.archdaily.com.br/br/01-,45094/casa-piracicaba-isay-weinfeld>>. Acesso em: 12 março. 2017.

MARX, B. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MASCARO, J. L. (org.). **Infra-estrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

MIRANDA, C. **Hotel Fasano Boa Vista** por Isay Weinfeld. 2012. Disponível em:
<<http://cenario3d.wordpress.com/2012/08/06/hotel-fasano-boa-vista-por-isayweinfeld-fasano-boa-vista-hotel-by-isay-weinfeld/>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico**. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2001.

NEVES, L. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: Cento Editorial e Didático da UFBA, 1989.

PEDROSO, S. P. **Steel Frame na construção civil**.

PETROCCHI, M. **Hotelaria**: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Futura, 2002.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e paisagem**: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume; FAPESP; FUPAM, 2005.

POPP, E. V. et. al. **Hotelaria e Hospitalidade**. São Paulo: IPISIS, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/do_wnloads_publicacoes/Hotelaria_e_Hospitalidade.pdf>. Acesso em: 10 março. 2017.

SCHIAVO, A. S. **Conforto Ambiental III- Insolação e Iluminação**.

SEBRAE. **Hotel Fazenda**. 2012. Disponível em: <<http://www.sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Cartilhas/HotelFazenda#>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SOUZA, R. V. G. **Ergonomia e ambiente construído**: Uma Análise de Parâmetros de Conforto Ambiental. Artigo Científico. Florianópolis: Curso de Pós Graduação em Engenharia Civil, CTC - UFSC, 2010.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Geros, 2001.

VOORDT, T. J. M.V. de; WEGEN, H. B.R.V. **Architecture in use**: an introduction to the programming, design and evaluation of buildings. Oxford: Architectural Press, 2013.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo**. Tradução técnica Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.